



Agrupamento de Escolas da Sé, Lamego
Tema – Ter voz na escola e na sociedade

2 alunos do 12.º ano
 1 aluna do 12.º ano

Ao terem conhecimento do projeto, os alunos, quiseram:

- comunicar e trocar ideias com outras escolas
- perceber os problemas da própria escola e como podem ser ultrapassados

Ao terem conhecimento do projeto, os alunos, quiseram:

- comunicar e trocar ideias com outras escolas
- perceber os problemas da própria escola e como podem ser ultrapassados

Como dar voz aos alunos na Escola e na Sociedade?

As propostas apresentadas visam capacitar os alunos, dando-lhes voz ativa na construção de uma escola mais democrática e participativa. Ao promover o debate, a partilha de ideias e o feedback contínuo, pretende-se desenvolver competências essenciais como o pensamento crítico, a empatia, o trabalho em equipa e a capacidade de resolução de problemas. Preparar-se, ao mesmo tempo, os alunos para serem cidadãos ativos e participativos na sociedade promovendo uma maior participação dos alunos na vida escolar e permitindo uma transformação dos alunos de meros recetores de conhecimento para agentes ativos e influentes nas decisões da escola. Os principais pontos:

- Incentivar uma educação que valorize a voz dos alunos - mudar o paradigma educacional, reconhecendo os alunos como Voz ativa e importante, com capacidade de influenciar as decisões na escola
- Criar oportunidades para partilha de sugestões e opiniões - criação de canais e espaços para que os alunos possam partilhar sugestões, ideias e opiniões sobre o funcionamento da escola e os métodos de ensino como, por exemplo, as Assembleias de Estudantes
- Valorizar o debate entre os alunos - como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da capacidade de trabalhar em equipa. Através do debate e argumentação, sobre diferentes perspetivas, os alunos aprendem a analisar informações, a respeitar opiniões divergentes e a construir soluções em conjunto
- Implementar um sistema de avaliação com feedback dos alunos - criação de um sistema de avaliação que permita aos alunos dar feedback sobre as aulas, os métodos de ensino e outras questões escolares. A comunicação direta com os professores sobre os métodos de ensino com os quais os alunos aprendem melhor é um aspeto importante, pois permite uma adaptação mais eficaz dos métodos de ensino às necessidades dos alunos e promove uma maior corresponsabilização no processo de aprendizagem

Como chegaram a estas propostas...

As propostas apresentadas resultam das respostas a um questionário elaborado pelos alunos e aplicado aos colegas, do 7º ao 12º ano, onde constavam vários cenários apresentados como soluções

Estas respostas revelaram uma necessidade clara de aumentar a participação dos alunos na vida escolar. Embora reconheçam a existência de algum espaço para a sua voz, os alunos consideram-no insuficiente e propõem diversas medidas para melhorar a comunicação e o diálogo com a direção da escola

- Pergunta 1:** Que lugar existe na escola e na sociedade para dar voz aos alunos/jovens?
- **Na sociedade:**
 - o sentem que não existe nenhum espaço onde possam expressar a sua opinião e serem ouvidos
 - o percebem de falta de canais de participação juvenil na sociedade em geral
 - **Na escola:**
 - o reconhecem a existência de um espaço, mas consideram-no insuficiente, referindo que os 50 minutos dedicados ao “DT Voz dos Alunos” são um tempo muito reduzido para as suas necessidades de expressão
- Pergunta 2:** O que poderia ser feito na escola para dar mais voz aos alunos?
- Troca de ideias entre a direção e os alunos - um diálogo mais aberto e frequente entre a direção da escola e o corpo discente
 - Assembleias de estudantes – a realização de assembleias estudantis como um importante fórum para discussão e tomada de decisões.
 - Caixa de sugestões permitindo aos alunos expressarem as suas ideias de forma anónima e contínua.
 - Debates como incentivo à reflexão e à troca de diferentes perspetivas sobre temas relevantes para a comunidade escolar
 - Mais atividades construtivas que promovam a partilha de opiniões e a construção conjunta de soluções para o funcionamento da escola

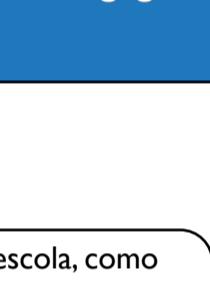
- Pergunta 3:** Para ter voz, é necessário...
- Estarem à vontade, sentirem-se confortáveis e sem receio de represálias.
 - Terem confiança em si mesmos e na garantia de que as suas opiniões serão levadas em consideração.
 - Haver um local onde se sintam à vontade para pôr estas questões. A existência de um ambiente seguro e acolhedor, onde se sintam encorajados a expressar as suas ideias.

Perceções sobre a escola

1. Perda de Oportunidades por desconhecimento: Os alunos consideram que se perdem muitas oportunidades por desconhecimento da sua existência, por exemplo, não realizam Assembleias de Alunos, previstas no Regulamento Interno da escola, por não conhecerem o documento nem sabem como podiam fazê-lo. Esta situação é o resultado de uma falta de divulgação e/ou incentivo à participação estudantil em instâncias que lhes dariam voz e poder de ação na vida escolar
2. Estagnação da Escola:
 - Existe a percepção de que a escola está “parada no tempo” e que, existe uma necessidade urgente de revitalização da escola a diferentes níveis:
 - o Metodologias de ensino - estão desatualizadas e pouco alinhadas com as necessidades dos alunos e com as novas tecnologias
 - o Infraestruturas - inadequadas ou a carecer de manutenção, prejudicando o ambiente de aprendizagem
 - o Abertura a novas ideias e projetos - A escola apresenta resistência a inovações pedagógicas e a iniciativas que promovam a participação ativa dos alunos
 - o Falta de conexão com o mundo exterior - a escola não está a preparar os alunos para os desafios do mundo profissional e da vida em sociedade

Se eu fosse Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- Implementaria horas dedicadas a treinos de provas, com o apoio de gabinetes de psicologia ou outros profissionais, para ajudar os alunos a lidar com a ansiedade e a desenvolver métodos de estudo eficazes. O objetivo é reduzir o número de alunos que têm baixo desempenho devido ao nervosismo.
 - Ofereceria opções diferenciadas no ensino secundário, reconhecendo que nem todos os alunos desejam ingressar no ensino superior - Orientação Vocacional e Alternativas ao Ensino Superior
 - Informaria mais eficazmente, os alunos, sobre as diversas saídas profissionais e oportunidades existentes em áreas como restauração, mecânica, eletricidade e construção civil, mostrando alternativas viáveis e que podem ser do seu interesse.
 - Criaria um programa de preparação para a vida em sociedade, abordando temas como:
 - o Participação ativa no sistema político.
 - o Técnicas de comunicação.
 - o Elaboração de currículos.
 - o Técnicas para entrevistas de emprego.
 - o Estratégias de procura de primeiro emprego.
- Apesar da importância da cidadania, nota-se que esta área curricular não é suficientemente valorizada. Seria uma mais valia ser utilizada para este tipo de aprendizagens
- Criaria condições para que as escolas mais afastadas dos centros urbanos tivessem as mesmas oportunidades que as escolas mais próximas, especialmente no que diz respeito a visitas de estudo pois, muitas vezes, as dificuldades económicas e as distâncias dificultam a organização destas atividades, limitando o acesso a experiências enriquecedoras para os alunos desta escola



Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes, Olhão
Tema – Representação dos alunos no Conselho Pedagógico

2 alunos do 12.º ano
 1 aluna do 12.º ano

- Sentem-se capacitados para contribuir para a melhoria da escola, como demonstram através da sua participação ativa:
 - o em vários projetos
 - o na direção da Associação de Estudantes e no Conselho Geral.

Escolha do tema

Embora a escola tenha tido melhoramentos estruturais, o problema central é de ordem institucional, nomeadamente a ausência de Voz dos alunos e Encarregados de Educação no Conselho Pedagógico.

Propostas

- Reintegração da representação de Alunos e Encarregados de Educação no Conselho Pedagógico, através da recuperação de um artigo do Decreto-Lei 75/2008.
- Alargamento do Conselho Pedagógico de 17 para 19 membros, para integrar estas representações.
- Adição de um novo ponto à alínea 2 do artigo 34º do referido Decreto-Lei, conferindo aos Alunos e Encarregados de Educação competências no acompanhamento das medidas implementadas pelo Conselho Pedagógico. A participação no Conselho Geral demonstra a capacidade dos alunos para contribuir ativamente para a vida escolar. A escola deve ser feita para os alunos, e a sua voz deve ser ouvida em todos os níveis.

Se eu fosse Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- Incluiria alterações ao Decreto-Lei nº 137/2012, de acordo com a proposta apresentada.



Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente
Tema – Participação ativa e representação dos alunos: uma educação para o futuro

1 aluno do 12.º ano
 1 aluna e 1 aluno do 11.º ano

- Forte envolvimento na vida escolar:
- Associação de Estudantes
 - Projetos de voluntariado
 - Jornal escolar
 - Assembleia de Delegados de Turma
 - Clube de Debate

Propostas

Foi realizada a recolha de opiniões entre colegas, do 8º ao 12º ano e ensino profissional, através de um questionário divulgado na Assembleia de Delegados de Turma

As respostas obtidas apresentam as seguintes conclusões:

- Os alunos demonstram vontade de participar no levantamento de dificuldades e necessidades, mas têm dificuldade em apresentar propostas de resolução e em ter uma Voz ativa, embora já existam boas práticas tais como:
 - o Reunião geral de alunos (RGA)
 - o Cargo de Diretor Júnior (representa os alunos no Conselho Geral)
 - o Clubes (debate, música, entre outros)
 - o Atividades extracurriculares e projetos de voluntariado em parceria com associações locais e Associação de Estudantes com forte impacto na representação dos alunos.
- Existência de maior valorização das atividades extracurriculares no currículo para além da simples menção.
- Maior divulgação dos projetos a desenvolver pois esta informação não chega a todos os alunos
- Existência de problemas secundários que afetam a participação dos alunos: infraestruturas e materiais, horários sobrecarregados e turmas com muitos alunos

Relativamente à avaliação dos parâmetros pelos alunos (escala de 1 a 5. Sendo 1 insuficiente e 5 muito bom):

- “Programas” de ensino obtiveram uma avaliação de 3,44 (o parâmetro com pior resultado). Os alunos e professores consideram os programas desatualizados e pouco dinâmicos.
- Oferta formativa obteve uma avaliação de 3,53. Os alunos do 10º ano tendem a avaliar melhor este parâmetro devido à maior flexibilidade curricular proporcionada pelo PPIP II. Os alunos do 11º e 12º ano avaliam negativamente, apontando para a necessidade de alargar este tipo de projetos a estes anos

Se eu fosse Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- Interviria para resolver os assuntos referidos
- Valorizaria e investiria em programas e projetos inter-turmas e inter-anos para aumentar o envolvimento dos alunos na comunidade escolar e promover a sua participação e representação ativas
- Faria uma revisão curricular de maior flexibilidade, à semelhança do que já acontece no 10º ano com o PPIP II.
- Valorizaria as atividades extracurriculares e a melhoria da sua divulgação de modo a aumentar o envolvimento dos alunos.

A DGE

Agradeceu aos alunos principalmente porque não apresentaram ideias individuais, mas a opinião e representação da escola trazendo uma imagem global em função daquilo a administração educativa procipia

Salientam-se 4 ideias, de acordo com a apresentação de cada uma das escolas:

- Necessidade de ter Voz. É necessário mudar a forma de como se tem de participar e uma ideia importante é o ponto de vista conceptual designado por “agência do aluno”, ser um ator, ser interveniente, ter voz participativa e sobre o qual estão centrados os processos, quer seja na sala de aula, quer de uma forma mais alargada na vida da escola. É uma ideia forte e que deve ser discutida e trabalhada pelos alunos.
- Participação no Conselho Pedagógico - Os estudantes podem não ter conhecimentos científicos necessários sobre pedagogia, didática ou gestão escolar, mas podem ter uma perspetiva sobre as ações e decisões que a escola toma. A reintegração da representação de alunos e encarregados de educação no Conselho Pedagógico permitiria um debate mais abrangente e democrático sobre as questões pedagógicas e organizacionais da escola. A apresentação dos alunos é muito importante e um elevado nível de consciência pública e um desejo genuíno de contribuir para a melhoria da sua escola. Este aspeto é muito importante e a associação de estudantes pode impulsionar esta discussão
- A DGE tomou as devidas notas e irá abordar este assunto no âmbito das suas funções. Solicita, igualmente, o envio por parte dos alunos do AE Dr. Francisco Fernandes Lopes do documento das propostas apresentadas e a sua fundamentação e deverá ser analisada e considerada pelas instâncias decisórias
- A figura de “Diretor Júnior” – é uma ideia em consonância com o ponto anterior. Não sabendo necessariamente aspetos teóricos sobre determinada organização, os alunos têm uma visão e conseguem pensar em termos de escola sobre o que pode ser melhorado adiante, de forma orgânica, a melhorar o seu ensino educativo que cada escola presta

O facto de alguns dos alunos serem membros de Associação de Estudantes tem muita relevância pois percebe-se a existência de uma cultura de participação. É importante que este tipo de participação se possa iniciar cada vez mais cedo e existam práticas no âmbito de uma cidadania ativa. Há a necessidade de uma maior intervenção dos alunos na vida da sua escola

Relativamente à questão de programas desatualizados a DGE deixa as seguintes perguntas para reflexão: Serão os “programas” que estão desatualizados ou será a forma como os “programas” são ensinados? As Aprendizagens Essenciais estão a ser desenvolvidas em contexto? Muitas vezes não são as aprendizagens que estão desatualizadas, mas a forma como são trabalhadas

Os alunos

- O AE da Marinha Grande Poente explicou que o cargo de “Diretor Júnior”, para o qual um dos alunos participantes nesta reunião está a concorrer, consiste na representação dos alunos no Conselho Geral. Este cargo prevê, ainda, acompanhar o diretor, havendo uma concorreção prévia, no sentido de aprender e de ganhar experiência sobre como se dirige uma escola. Este Agrupamento foi pioneiro neste projeto, mas muitas escolas no país já estão a seguir o modelo. Há um processo de candidatura, com a entrega de um plano de intervenção, a que se segue uma entrevista pelo Conselho Geral, que elege um aluno entre os candidatos
- O AE Dr. Francisco Fernandes Lopes mencionou que durante o tempo em que o Decreto-Lei n.º 75/2008 esteve em vigor, em algumas escolas, o representante dos alunos era escolhido pelo Conselho Geral ou pelos professores. Numa real representação dos alunos, deverá ter lugar uma votação por sufrágio direto para eleição desse representante

A DGE

A Escola Básica e Secundária da Sé fez referência a um aspeto de muito importante: há muita informação sobre o que os alunos podem fazer, mas muito pouco aproveitada pelos mesmos. As Associações de Estudantes têm um papel essencial para motivar os colegas para o debate de ideias pois é muito importante a partilha em torno do tema de como a escola poderá ser mais dinâmica. Tendo em conta que alguns dos alunos presentes nesta reunião fazem parte de Associações de Estudantes, foram desafiados a serem agentes de mudança (certamente haverá professores que ajudem a dinamizar estas iniciativas). É necessário criar nas escolas espaços de debate

Não faz sentido haver treino para provas, uma vez que há espaços de aprendizagem sendo que os tempos de aulas são em si, a preparação para as provas finais. Os exames são a avaliação do que os alunos fazem/aprendem na escola durante 12 anos. A escola tem de trabalhar no sentido de os alunos estarem preparados para os exames e é necessário trabalhar o bem-estar e a forma como os alunos abordam esta questão

O PPIP II, tema abordado pelo AE da Marinha Grande Poente, está a decorrer em 7 escolas do país e prevê-se o seu alargamento a mais escolas como o objetivo de haver um Ensino Secundário diferente.

Os critérios de avaliação, tema apresentado pelo AE Dr. Francisco Fernandes Lopes, são uma questão muito interessante. O exemplo dado sobre o peso da gramática nos exames de Português ser menor que o peso dado na escola ficou registado e pode ser tido em conta como proposta

A DGE desafiou estes alunos a refletirem sobre os dados recolhidos através dos inquéritos realizados e a elaborarem um plano de ação, com soluções para várias destas questões aqui apresentadas

Quanto aos programas curriculares que consideram desatualizados, questiona-se: Porquê? O que falta? O que está a mais? A DGE está num processo de revisão das Aprendizagens Essenciais e estes contributos podem ser importantes

A DGE mencionou que, relativamente às metodologias de ensino, trabalha com a dimensão do digital. Acrescentou, ainda, que a questão da comunicação é eficaz dentro da própria comunidade escolar, trazida para esta sessão pelos alunos, poderá ser melhorada através dos recursos digitais. As escolas receberam laboratórios multimédia, que os podem ajudar a preparar mensagens, a potenciar a dimensão da comunicação tanto na comunidade escolar como para o exterior. Vivemos num mundo digital e os jovens, melhor do que ninguém, sabem as potencialidades que estes meios podem trazer, (mantendo um equilíbrio), para melhorar a colaboração entre todos. Estes recursos tornam-se ainda mais prementes nas escolas do interior do país

Notas finais de cada AE

- AE da Marinha Grande Poente - relativamente à desatualização dos programas, apresentam como exemplo a disciplina de Filosofia, relativamente à organização dos conceitos ao longo dos anos de escolaridade. Na disciplina de Português, as obras que são obrigatórias deveriam ser atualizadas. Também em relação a disciplinas pertencentes às ciências exatas consideram que o que aprendem já não está totalmente certo, já não é aceite pela comunidade científica
- AE da Sé – apresenta grandes dificuldades no acesso à rede de Internet. Apesar de possuírem um laboratório de educação digital, este não funciona devido a essa dificuldade de acesso. Por exemplo, para poderem participar nesta reunião, tiveram de utilizar Internet pessoal. Na escola, os únicos locais onde a Internet funciona é nos computadores onde têm os programas que podem ser acedidos
- AE Dr. Francisco Fernandes Lopes - reforçaram a opinião de que alguns dos conteúdos curriculares estarem desatualizados. Consideram que a escola ensina como se fosse uma teoria totalmente certa, por exemplo em Geologia.

A DGE

Informa os alunos que sobre a questão relacionada com infraestrutura digital podem fazer um reporte, via um e-mail, às instituições responsáveis. A ERTE/ DGE poderá encaminhar e ajudar.